

Projeto de Ações de Melhoria Inicial

PAM Inicial

2014/2015 e 2015/2016



Fevereiro de 2015

- 1. Introdução**
- 2. Estrutura do documento PAM (Projeto de Ações de Melhoria)**
 - Tabela 1 – Estrutura do documento “Projeto de Ações de Melhoria Inicial”
- 3. Projeto de Ações de Melhoria Inicial**
 - 3.1. Enquadramento estratégico das ações de melhoria**
 - 3.2. Identificação das ações de melhoria**
 - Tabela 2 – Identificação das ações de melhoria
 - 3.3. Matriz de priorização das ações de melhoria**
 - Tabela 3 – Pontuação a usar na priorização das ações de melhoria
 - Tabela 4 – Priorização das ações de melhoria
 - Tabela 5 – Lista de ações de melhoria a implementar
 - 3.4. Visão global do PAM**
 - Tabela 6 – Cronograma do PAM
 - 3.5. Fichas das ações de melhoria**
 - 3.5.1. Descrição da Ficha da Ação de Melhoria**
 - 3.5.2. Ficha AM1**
 - 3.5.3. Ficha AM2**
 - 3.5.4. Ficha AM3**

As organizações escolares devem revelar práticas consistentes e sistemáticas de recolha de informação do seu desempenho e é manifesta a importância atribuída à autoavaliação como forma de autorregulação e promoção da melhoria contínua.

O Projeto de Ações de Melhoria (PAM) resulta do relatório da autoavaliação, baseando-se, assim, em evidências e dados provenientes da própria organização escolar. O PAM pode ainda incorporar ações de melhoria identificadas noutras ferramentas de autoavaliação (ex: autoavaliação da Biblioteca Escolar), bem como do Relatório da Avaliação Externa.

Estes procedimentos, devem ser efetuados de forma intencional e sistemática, mostrando que as dinâmicas de autoavaliação estão interiorizadas e que o processo é sustentável, permitindo a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões positivas nas condições da prestação do serviço educativo.

O PAM é determinado pelas ações de melhoria selecionadas pela equipa de autoavaliação e deve conduzir diretamente ao projeto de ações para melhorar o desempenho da organização escolar. Assim, a partir dos resultados obtidos são delineadas, priorizadas e divulgadas ações de melhoria, havendo responsáveis para a monitorização de cada uma delas. De acordo com a cronologia estabelecida, vão sendo implementadas e produzindo efeitos.

De facto, o PAM é um dos principais objetivos da autoavaliação e as ações que constam do projeto representam atividades fundamentais para o bom desempenho das pessoas e da própria organização escolar. Estas ações, no seu conjunto, representam aquilo que poderá determinar, de forma positiva ou negativa, a identificação e o empenho das pessoas nos objetivos de melhoria do serviço, assim como mostrar à organização escolar que o esforço que lhes foi solicitado ao longo de todo este processo tem, de facto, resultados concretos.

2. Estrutura do documento “Projeto de Ações de Melhoria Inicial”

O relatório de autoavaliação tem como objetivo apoiar a direção na implementação de um conjunto de ações que permitam melhorar o desempenho organizacional, através da definição de um Projeto de Ações de Melhoria, contribuindo assim para uma maior qualidade, eficiência e eficácia da organização escolar.

Os aspetos a melhorar são analisados pela equipa de autoavaliação e de seguida são priorizados como ações de melhoria. O PAM deve ser integrado no planeamento estratégico da organização escolar (Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades), sendo fundamental a sua divulgação e efetiva implementação.

Vejamos a estrutura do PAM:

Capítulo	Descrição
Enquadramento estratégico das ações de melhoria	Descrição sumária dos documentos estratégicos utilizados
Identificação das ações de melhoria	Listagem das ações de melhoria relevantes
Matriz de priorização das ações de melhoria	Critérios de priorização e tabela de priorização das ações de melhoria
Visão global do PAM	Quadro geral que permite visualizar o cronograma das atividades das ações de melhoria
Fichas das ações de melhoria	Fichas de planeamento de cada ação de melhoria

Tabela 1 – Estrutura do documento “Projeto de Ações de Melhoria Inicial”

3.1. Enquadramento estratégico das ações de melhoria

Para além do relatório de autoavaliação a equipa poderá encontrar outros aspetos a melhorar decorrentes de outros documentos considerados importantes e estratégicos para a organização escolar (ex: Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Projeto Curricular, relatório de avaliação da biblioteca escolar, relatório da avaliação externa...). Assim, descreva sumariamente esses (s) documento (s) estratégico (s):

Projeto Educativo

Principais problemas e/ou necessidades identificadas no Agrupamento de Escolas no Projecto Educativo O Agrupamento de Escolas do Algueirão – Mestre Domingos Saraiva (AEA) situa-se na freguesia de Algueirão-Mem Martins, no concelho de Sintra e integra a EB1/JI Casal da Cavaleira, a EB1/JI Algueirão, a EB1 Algueirão e a EB 2,3 Mestre Domingos Saraiva (escola sede).

Da área salientam-se a existência de vários bairros, cuja população apresenta uma significativa precariedade económica e social e é constituída por famílias culturalmente desenraizadas. Grande parte dos alunos que frequentam estas escolas é oriunda de classes sociais baixa e média-baixa, apresentando várias problemáticas que conduzem, conseqüentemente, a situações de indisciplina e insucesso escolar, bem como a dificuldades no desenvolvimento cultural, psicológico, social e afetivo dos alunos.

O Agrupamento foi criando soluções satisfatoriamente conseguidas, aproveitando de forma pioneira os diversos normativos publicados, inovando e projetando soluções, das quais salientam-se os Projetos de Percurso Alternativo, Ensino Recorrente do 3º ciclo, Cursos de Educação e Formação, Projeto de Intervenção de Educação e Formação (PIEF), Projetos de Integração de alunos com necessidades educativas especiais e o Projeto do Centro de Novas Oportunidades.

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Desenvolver competências próprias dos diferentes órgãos intermédios, fomentando a sua interligação com os outros órgãos de gestão do Agrupamento.

Fomentar a cooperação e a comunicação entre coordenadores dos órgãos intermédios, de forma a tornar o Agrupamento dinâmico e operacional.

Definir e estabelecer um programa de articulação vertical, ao nível de competências dos vários níveis de ensino do Agrupamento, através de projetos que englobam todas as áreas curriculares: Promover o enriquecimento pedagógico, através da reflexão e partilha pedagógica entre os vários níveis de ensino do Agrupamento.

Fomentar a cooperação e intercâmbio com outros estabelecimentos de ensino, quer nacionais, quer internacionais, nomeadamente europeus.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Continuar a reestruturação e a modernização da administração escolar nas escolas do Agrupamento.

Reforçar o processo de relacionamento e cooperação administrativa com as várias escolas do Agrupamento, assim como com outras escolas exteriores ao Agrupamento;

Organizar um sistema de informação administrativa em cada escola do Agrupamento;

Agilizar práticas administrativas visando a desburocratização;

Organizar um Núcleo de Formação contínua com ligação a Centros de Formação que respondam às necessidades manifestadas, sejam elas de carácter imediato, ou de âmbito mais profundo e alargado.

ALUNOS

Integração/problemas de aprendizagem;

Identificar os problemas e buscar soluções para a sua resolução;

Promover reflexões em grupo para encaminhamento de alunos com vista à sua integração.

PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Promover a participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida da Escola;

Envolver os Pais e Encarregados de Educação no comportamento, aproveitamento e assiduidade dos seus educandos;

Promover a participação dos Pais e Encarregados de Educação nos diferentes órgãos de gestão do Agrupamento, assim como, no âmbito da representação dos encarregados de educação da turma;

Acompanhar o processo de ensino/aprendizagem do seu educando;

Comparecer na escola sempre que seja solicitado;

Incentivar a responsabilização dos Pais e Encarregados de Educação, pela pontualidade do seu educando, assim como pelos danos provocados pelos seus educandos.

Relatório de Autoavaliação

No relatório de Autoavaliação destacamos a necessidade de melhorar a circulação de informação e o relacionamento interpessoal com os assistentes técnicos; a comunicação do conselho geral com os professores; manter a sustentabilidade das boas práticas do agrupamento; melhorar a análise das situações de indisciplina de modo a conduzirem à formulação de estratégias efetivas de melhoria; melhorar a distribuição do serviço não letivo; a formação contínua para pessoal não docente; melhores recursos informáticos, principalmente na educação pré-escolar; melhorar a atuação do agrupamento relativamente às situações de bullying; a atuação do delegado de turma na ajuda da resolução de conflitos; maior participação dos pais/encarregados de educação nas atividades do agrupamento; melhorar a eficácia das estruturas de apoio aos problemas de indisciplina; os alunos contribuírem para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola; maior reconhecimento para os alunos de valor excelência; maior empenhamento dos alunos e encarregados de educação no processo ensino aprendizagem; maior segurança e acompanhamento dos alunos do 2º e 3º CEB e reestruturação da página Web.

Projeto Intervenção Diretora

Tendo em conta a realidade do Agrupamento, a auscultação da comunidade educativa, a análise de vários documentos e, após reflexão ponderada, foram identificados os principais problemas do Agrupamento, agrupados por áreas de intervenção, que se julga serem mais pertinentes, definidos os objetivos e estratégias para a sua resolução, bem como, estabelecida a programação das atividades, que se pretendem realizar no mandato. As áreas de intervenção são as seguintes: Resultados, Prestação do Serviço Educativo, Organização e Gestão Escolar, Liderança e Capacidade de Autorregulação e Melhoria. Promover a participação dos jovens, fomentar o seu crescimento, tornando-os mais conscientes e responsáveis, garantindo a igualdade de oportunidades, através de metodologias partilhadas, espírito de equipa, responsabilidade e identidade institucional.

Relatório da IGEC (avaliação externa)

Pontos fracos:

- A escassa participação dos alunos na conceção e elaboração dos documentos orientadores de ação educativa;
- A frágil articulação curricular entre o 1º e o 2º ciclos compromete a sequencialidade das aprendizagens;
- A falta de identificação de prioridades para a concretização dos objetivos definidos no Projeto Educativo;
- As práticas de autoavaliação não consubstanciam um projeto estável com implicações mais profundas no planeamento, gestão e avaliação das atividades.

3.2. Identificação das ações de melhoria

No preenchimento desta tabela, deve elencar os aspetos a melhorar decorrentes do relatório de autoavaliação e de outros documentos identificados na tabela 3.1., associando cada aspeto a melhorar a uma área de melhoria abrangente e relevante. Para facilitar o passo seguinte (identificação das ações de melhoria), deve clicar no botão "Ordenar AM por área" para ordenar os aspetos a melhorar por áreas de melhoria. Seguidamente, deve formular as ações de melhoria, garantindo que cada área esteja associada a pelo menos uma ação de melhoria.

Para ordenar os aspetos a melhorar de acordo com a área de melhoria, clique aqui

ORDENAR AM por área

Aspetos a melhorar	Áreas de melhoria	Ações de melhoria
1 As práticas de autoavaliação não consubstanciam um projeto estável com implicações mais profundas no planeamento, gestão e avaliação das atividades (IGEC)	Autoavaliação	a) Implementar um processo de autoavaliação sistemática
2 Maior divulgação das conclusões emanadas do Conselho Geral, através de súmulas das atas a serem afixadas em todas as escolas do Agrupamento e nos respetivos espaços do pessoal docente e não docente.	Comunicação	
3 Melhorar a divulgação do Projeto Educativo junto do pessoal não docente.	Comunicação	
4 Melhorar a divulgação da informação emanada do Conselho Geral, junto da comunidade educativa.	Comunicação	
5 Melhorar a divulgação do sítio onde os pais/encarregados de educação podem consultar os documentos do Agrupamento.	Comunicação	

6	Melhorar a divulgação da informação sobre o atendimento do Serviço de Psicologia e Orientação junto dos alunos.	Comunicação	b) Melhorar a comunicação interna c) Melhorar a comunicação externa
7	Melhorar a divulgação da adequação da oferta educativa junto dos alunos.	Comunicação	
8	Melhorar a divulgação da informação sobre os protocolos e acordos de cooperação/associação que a Direção estabelece com outros Agrupamentos, instituições de formação, autarquias e coletividades, junto do pessoal docente.	Comunicação	
9	A maioria dos assistentes operacionais não sabe se a direção faz uma boa gestão do orçamento	Comunicação	
10	Os representantes do pessoal não docente no conselho pedagógico e no conselho geral devem promover reuniões de forma a fomentar a comunicação	Comunicação	
11	Melhorar a eficácia dos meios de comunicação com a comunidade educativa	Comunicação	
12	A falta de identificação de prioridades para a concretização dos objetivos definidos no Projeto Educativo (IGEC)	Documentos orientadores	
13	A frágil articulação curricular entre o 1º e o 2º ciclos compromete a sequencialidade das aprendizagens (IGEC)	Ensino e aprendizagem	e) Melhorar os processos de ensino e aprendizagem
14	Maior procura, por parte do pessoal docente, do apoio da autarquia para o desenvolvimento de atividades incluídas no Plano Anual de Atividades que envolvam os seus alunos/crianças	Ensino e aprendizagem	
15	As aulas de substituição ajudam a melhorar os resultados escolares dos alunos	Ensino e aprendizagem	
17	Melhorar a atuação do coordenador de departamento na supervisão, acompanhamento e apoio aos colegas nas práticas pedagógico-didáticas	Ensino e aprendizagem	
18	Maior reconhecimento para os alunos de valor excelência	Ensino e aprendizagem	
19	Responsabilizar os alunos pelos resultados escolares	Ensino e aprendizagem	
20	Implementar um quadro de mérito por períodos	Ensino e aprendizagem	
21	Maior empenhamento dos alunos e encarregados de educação no processo ensino aprendizagem	Ensino e aprendizagem	

22	A Direção deve promover, apoiar e desenvolver, junto do pessoal não docente, o respeito pelos outros, o espírito de tolerância, o trabalho colaborativo e de partilha.	Envolvimento da Direção e do pessoal não docente	f) Melhorar a satisfação e o envolvimento do pessoal não docente na vida do agrupamento
23	Investir na formação contínua para pessoal não docente.	Envolvimento da Direção e do pessoal não docente	
24	A direção estabelece com o pessoal não docente formas flexíveis e reajustáveis de organização de trabalho a realizar, necessárias para a criação de um bom ambiente entre todos	Envolvimento da Direção e do pessoal não docente	
25	A direção mostra-se disponível para a resolução dos problemas do pessoal não docente	Envolvimento da Direção e do pessoal não docente	
26	As chefias do pessoal não docente, em conjunto com o pessoal respetivo, analisam o resultado do seu trabalho e definem medidas no sentido de lhe introduzir melhorias	Envolvimento da Direção e do pessoal não docente	
27	A direção ajuda o pessoal não docente a realizar os seus deveres, planos e objetivos na prossecução dos objetivos globais do agrupamento	Envolvimento da Direção e do pessoal não docente	
28	A direção, em articulação com os coordenadores do pessoal não docente, identifica e estabelece prioridades de melhoria e outras mudanças quer para o desenvolvimento quer para superar dificuldades	Envolvimento da Direção e do pessoal não docente	
29	Melhorar a eficácia das estruturas de apoio aos problemas de indisciplina	Indisciplina	g) Melhorar a (in)disciplina no agrupamento
30	Melhorar a análise das situações de indisciplina de modo a conduzirem à formulação de estratégias efetivas de melhoria	Indisciplina	
31	O agrupamento diminui os casos de indisciplina	Indisciplina	
32	Aplicar de forma mais eficaz e na altura certa, as penalizações estabelecidas no Regulamento Interno para os alunos que manifestam comportamentos desviantes e que têm participações disciplinares graves	Indisciplina	
33	Melhorar a atuação do agrupamento relativamente às situações de bullying	Indisciplina	
34	Assegurar melhores condições de trabalho, para todos os intervenientes, de forma a promover o envolvimento de todos no desenvolvimento das atividades	Instalações e equipamentos	h) Melhorar as instalações e as condições de trabalho
35	Os alunos contribuem para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola	Instalações equipamentos	

36	Melhorar a adequação do aprovisionamento de recursos de desgaste rápido.	Instalações equipamentos	
37	Melhores recursos informáticos	Instalações equipamentos	
38	Melhorar a distribuição do serviço não letivo, aplicando critérios de gestão dos recursos humanos, nomeadamente estratégias de promoção da melhoria do desempenho do pessoal docente	Liderança e gestão de recursos humanos	i) Melhorar a satisfação do PD e PND na vida do agrupamento
39	A designação de coordenadores de departamento e de escola, é realizado de acordo com o seu perfil de competências	Liderança e gestão de recursos humanos	
40	Promover o hábito de consultar a página web do Agrupamento.	Liderança, Planeamento e Estratégia	j) Implementar e desenvolver um sistema de gestão pedagógica
41	Reestruturar a página Web do Agrupamento.	Liderança, Planeamento e Estratégia	
42	A direção estabelece prioridades, apoia, organiza e fomenta ações de melhoria dentro do agrupamento	Liderança, Planeamento e Estratégia	
43	Implementar estratégias para evitar o absentismo	Liderança, Planeamento e Estratégia	
44	Melhorar a gestão do orçamento do Agrupamento.	Liderança, Planeamento e Estratégia	
45	O agrupamento melhora a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos	Processos	k) Criar uma base de dados
46	Registo rigoroso do atendimento aos encarregados de educação	Processos	
47	A escassa participação dos alunos na conceção e elaboração dos documentos orientadores de ação educativa (IGEC)	Relação interpessoal e desenvolvimento de responsabilidade	l) Melhorar a participação e o envolvimento dos alunos e pais/encarregados de educação na vida do agrupamento
48	Promover a participação dos alunos na elaboração do Regulamento Interno.	Relação interpessoal e desenvolvimento de responsabilidade	
49	Promover a maior participação dos pais/encarregados de educação nas atividades do Agrupamento, principalmente do 2º e 3º CEB.	Relação interpessoal e desenvolvimento de responsabilidade	
	Melhorar a atuação do delegado de turma na ajuda da resolução de conflitos	Relação interpessoal e desenvolvimento de responsabilidade	
	O agrupamento, através dos seus órgãos de gestão e administração, acompanha os esforços de melhoria dos serviços e funções, interessando-se pelos seus resultados	Satisfação da comunidade educativa	m) Criar ferramentas eficazes de recolha e tratamento de dados de satisfação da comunidade educativa

A direção cria mecanismos que permitem avaliar as necessidades e a satisfação dos alunos, pais/encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente	Satisfação da comunidade educativa	
50 Maior segurança e acompanhamento dos alunos	Segurança	n) Estabelecer protocolos com forças de segurança
Maior controlo nas entradas e saídas dos alunos	Segurança	

Tabela 2 – Identificação das ações de melhoria

3.3. Matriz de priorização das ações de melhoria

A priorização das ações de melhoria baseia-se na aplicação da matriz da CAF e de GUT (Gravidade; Urgência; Tendência). Assim, a forma de priorizar as ações de melhoria consiste em combinar quatro critérios: urgência, capacidade, tendência e satisfação. Deste modo, as ações de melhoria são priorizadas de acordo com a **urgência** da ação de melhoria, a **capacidade** de mobilizar os recursos necessários e a dependência (ou não) de fatores externos à organização escolar, a **tendência** da ação de melhoria piorar, ou seja é o potencial de crescimento do problema, a avaliação da tendência de crescimento, redução ou desaparecimento do problema e a contribuição da ação na melhoria da **satisfação** da comunidade educativa.

Pontuação	Urgência	Capacidade	Tendência	Satisfação
0	Sem urgência (não tem pressa, pode esperar)	Requer um número significativo de recursos que a organização escolar não possui ou depende de fatores externos à organização escolar	Sem tendência a piorar (não vai piorar ou pode até melhorar)	Improvável impacto na satisfação da comunidade educativa
3	Urgente (o mais cedo possível)	Requer um número razoável de recursos e não depende de fatores externos à organização escolar	Se nada for feito, vai piorar a médio prazo	Impacto médio na melhoria da satisfação da comunidade educativa
5	Extremamente urgente (é necessária uma ação imediata)	Requer recursos que a organização escolar possui e não depende de fatores externos à organização escolar	Se não for resolvido, o agravamento é imediato	Impacto direto na satisfação da comunidade educativa

Tabela 3 – Pontuação a usar na priorização das ações de melhoria

Utilizar o quadro seguinte para pontuar as ações de melhoria, de acordo com os critérios estabelecidos.

Depois de pontuar as ações de melhoria, ordenar por pontuação final, clicando aqui:

ORDENAR AM por pontuação

	Ação de melhoria	Urgência	Capacidade	Tendência	Satisfação	Pontuação	Prioridade
1	d) Reformular o Projeto Educativo do Agrupamento	5	5	5	5	625	1
2	g) Melhorar a (in)displina no agrupamento	5	3	3	5	225	2
3	c) Melhorar a comunicação externa	3	3	3	5	135	6
4	e) Melhorar os processos de ensino e aprendizagem	3	3	3	5	135	4
5	f) Melhorar a satisfação e o envolvimento do pessoal não docente na vida do agrupamento	3	3	3	5	135	5
6	j) Implementar e desenvolver um sistema de gestão pedagógica	3	3	3	5	135	3
7	b) Melhorar a comunicação interna	3	3	3	3	81	7
8	a) Implementar um processo de autoavaliação sistemática	3	3	0	3	0	9
9	h) Melhorar as instalações e as condições de trabalho	0	0	0	3	0	10
10	i) Melhorar a satisfação do PD e PND na vida do agrupamento	3	3	0	5	0	11
11	k) Criar uma base de dados	0	0	0	0	0	12
12	l) Melhorar a participação e o envolvimento dos alunos e pais/encarregados de educação na vida do agrupamento	3	0	3	5	0	8
13	m) Criar ferramentas eficazes de recolha e tratamento de dados de satisfação da comunidade educativa	0	3	3	5	0	13
14	n) Estabelecer protocolos com forças de segurança	3	0	3	5	0	14

Tabela 4 – Priorização das ações de melhoria

Use o quadro seguinte para indicar as ações de melhoria selecionadas para implementação (mais pontuadas):

Ação de melhoria	Prioridade
Reformular o Projeto Educativo do Agrupamento (já terminado)	1
Melhorar a (in)disciplina no agrupamento	2
Implementar e desenvolver um sistema de gestão pedagógica	3
Generalizar a vertente experimental na área das ciências (após avaliação externa)	4





Tabela 5 – Lista de ações de melhoria a implementar

3.4. Visão global do PAM

Prioridade	Ação de melhoria	Coordenador da Ação da Melhoria	Data prevista para conclusão	Cronograma temporal das atividades (assinalar com "X")												Estado
				Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Set.	Out.	Nov.	Dez.		
1	Melhorar a (in)disciplina no agrupamento	Sílvia Ramos	Julho de 2016	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	AM em desenvolvimento	
2	Implementar e desenvolver um sistema de gestão pedagógica	Margarida Parente	Julho de 2016	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	AM em desenvolvimento	
2	Generalizar a vertente experimental na área das ciências	Ana Pereirinha	Julho de 2016	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	AM por iniciar	

Tabela 6 – Cronograma do PAM

Legenda:

-  Amarelo = Ação de melhoria por iniciar
-  Laranja = Ação de melhoria em desenvolvimento
-  Verde = Ação de melhoria concluída
-  Vermelho = Ação de melhoria não implementada

3.5. Fichas das ações de melhoria

3.5.1. Descrição da Ficha da Ação de Melhoria

Título	Descrição
Designação da ação de melhoria	Título da ação de melhoria
Coordenador da ação de melhoria	Pessoa responsável pela ação
Equipa operacional	As pessoas que vão implementar a ação de melhoria
Estado atual em	Data do estado atual da ação de melhoria
Descrição da ação de melhoria	Descrição da ação de melhoria e lógica subjacente à seleção
Objetivo (s) da ação de melhoria	O que se pretende efetivamente obter com a aplicação da ação de melhoria
Atividades a realizar	Descrição da forma como a ação de melhoria será implementada, indicando as atividades a realizar neste âmbito
Resultado (s) a alcançar	As metas e indicadores de medida utilizados para a implementação da ação de melhoria
Fatores críticos de sucesso	As condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos
Constrangimentos	O que pode influenciar negativamente a concretização dos objetivos estabelecidos
Datas de início e conclusão	Datas em que a implementação da ação de melhoria se deve iniciar e deve estar totalmente concluída
Recursos humanos envolvidos	As pessoas necessárias para implementação da ação de melhoria
Custos estimados	Os custos envolvidos na implementação da ação de melhoria
Revisão e avaliação da ação	Os mecanismos/suportes e as datas para a monitorização do progresso da ação de melhoria de forma a assegurar a implementação da ação conforme previsto e, se necessário, efetuar correções

3.5. Fichas das ações de melhoria

3.5.2. Ação de Melhoria 1

Designação da ação de melhoria	
Melhorar a (in)disciplina no agrupamento	

Coordenador da Ação	Equipa operacional
→ Sílvia Ramos	→ Eulália Silva
	→ Graciete Correia
	→ Isabel Romba

Estado atual	
Data	Estado
Fevereiro de 2015	AM em desenvolvimento

Descrição da ação de melhoria
Implementação e divulgação das normas e condutas definidas no Regulamento interno, de forma a diminuir os casos de indisciplina no agrupamento

Objetivos da ação de melhoria
→ Diminuir os casos de indisciplina
→ Regular os comportamentos dos alunos
→ Melhorar a relação aluno/aluno;aluno/professor e aluno/assistentes operacionais.

Atividades a realizar
→ Apoio/coadjuvação em sala de aula ao professor titular no cumprimento das regras na prevenção e resolução de situações de indisciplina.
→ Fazer, oralmente, a articulação da informação/ação entre o professor da disciplina, o professor da Sala e Intervenção Disciplinar e o Diretor de Turma.
→Dinamização do Gabinete e Apoio à Família com a marcação, numa primeira abordagem, de uma reunião com a direção do agrupamento, para análise da situação e possível encaminhamento para o respetivo gabinete.
→Estabelecimento de regras comuns de atuação, tendo por base o Regulamento Interno, em todos os conselhos de turma.
→Criação de um espaço de partilha/análise da situação de indisciplina dinamizado por alunos e supervisionado por um professor .
→Acompanhar os alunos com comportamentos problemáticos repetidos ora através de um tutor, ora através de um elemento da Comissão Disciplinar.

Resultados a alcançar	
Metas	Indicadores de medida
→Reduzir em 20% o número de ocorrências de indisciplina na turma, por período.	→ Nº de ocorrências
→ Atingir a melhoria de 30% no comportamento da turma por período.	→ % comportamento da turma
→Conseguir uma participação de 70% dos Encarregados de Educação nas reuniões por período.	→ % participação dos EE

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
→ Acompanhamento de professores coadjuvantes nas turmas mais problemáticas.	→ Falta de acompanhamento familiar dos alunos mais problemáticos.
→ Cumprimento rigoroso do Estatuto do Aluno.	→ Envolvimento do pessoal docente e não docente nas situações de incumprimento do Regulamento Interno.
→ Cumprimento das regras de sala de aula no âmbito da turma.	→ Envolvimento dos alunos e do pessoal docente.

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2014	Julho de 2016

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
PD; PND; alunos; encarregados de educação.	

Revisão e avaliação da ação
<p>→ Análise e tratamento de dados com base nos mapas de assiduidade, das participações disciplinares e dos registos de encaminhamento para a Sala de Intervenção Disciplinar.</p> <p>→ Reuniões mensais da equipa operacional para organizar e avaliar as atividades propostas, identificar as dificuldades diagnosticadas e proceder aos reajustes necessários e registos no moodle.</p>

3.5. Fichas das ações de melhoria

3.5.3. Ação de Melhoria 2

Designação da ação de melhoria
Implementar e desenvolver um sistema de gestão pedagógica

Coordenador da Ação	Equipa operacional
→ Margarida Parente	→ Isabel Lopes
	→ Teresa Guinote
	→ Paula Manana
	→ António Ribeiro

Estado atual	
Data	Estado
Fevereiro de 2015	AM em desenvolvimento

Descrição da ação de melhoria
Implementar e desenvolver um sistema Gestão Pedagógica.

Objetivos da ação de melhoria
A. Promover a articulação entre ciclos
B. Intensificar a supervisão pedagógica por parte das estruturas de gestão intermédia
C. Reforçar a articulação entre os órgãos de estrutura intermédia e a direção
D. Aferir a comunicação entre estruturas intermédias e os docentes
E. Promover encontros tendo como objetivos: * planificar as atividades a desenvolver; * elaborar materiais e/ou atividades de enriquecimento; * analisar, discutir e refletir sobre os resultados escolares dos alunos; * reformular estratégias.
→ Reforçar o trabalho de equipa entre os professores através da partilha coordenada de recursos didáticos, ideias e práticas educativas

Atividades a realizar
A. Realização de reuniões entre os professores titulares de 4º ano e os Diretores de Turma de 5º ano.
A. Realização de reuniões entre os professores titulares de 4º ano e os professores de Português e de Matemática de 2º Ciclo.
A. Realização de reuniões entre os professores de Matemática e Português do 2º e 3º Ciclos.
B. Criação, por parte dos Coordenadores de Departamento, de uma grelha de Registo de Observação de aula.
B. Observação de aulas entre pares com recurso à grelha de observação.
B. Partilha no seio do Departamento das principais conclusões obtidas e das estratégias de ensino- aprendizagem.
C. Realização de reuniões periódicas entre os Coordenadores de Departamentos/Pré-Escolar/1º Ciclo/Diretores de Turma e a Direção.
D Construção e implementação de um questionário aos Docentes de todos os Departamentos.
E. Planificação em grupo disciplinar, das atividades a desenvolver, seleção e partilha de materiais pedagógicos.
E. Análise sistemática, em grupo disciplinar, dos resultados escolares e reformulação de estratégias.

Resultados a alcançar	
Metas	Indicadores de medida
A. 1 reunião no início do ano letivo (PT 4º ano e DT 5º ano)	Nº de reuniões realizadas
A. 2 reuniões (1 no início e outra no final do ano letivo - Professores titulares 4º ano e professores Port/Mat- 2º Ciclo) com a participação de 70% de professores	Nº de reuniões realizadas Percentagem de professores participantes nas reuniões
A. 2 reuniões (1 no início e outra no final do ano letivo - Professores Port/Mat- 2º e 3º Ciclos) com a participação de 70% de professores	Nº de reuniões realizadas Percentagem de professores participantes nas reuniões
B. Criação da grelha de Registo de Observação de aula até ao final de Abril de 2015	Grelha de registo
B. Observação de 1 aula a 20% dos professores de Matemática e de Português de 4º, 6º e 9º anos.	Nº de aulas observadas
B. 1 reunião de assembleia dos grupos disciplinares envolvidos após observação de aula com a participação de 80% dos docentes.	Nº de assembleias Percentagem de professores participantes nas reuniões
C. 1 reunião trimestral de entre os Coordenadores de Departamentos/Pré-Escolar/1º Ciclo/Diretores de Turma e a Direção	nº de reuniões realizadas. Percentagem de professores participantes nas reuniões
D. 1 Questionário, no final do ano letivo, com a participação de pelo menos 60% dos docentes	Nº de inquéritos recebidos.
E. Realização de uma reunião trimestral do grupo disciplinar com a participação de 80% dos professores.	Nº de reuniões realizadas Percentagem de professores participantes nas reuniões

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
→ Colaboração e disponibilidade dos docentes	→ Incompatibilidade horária entre os docentes → Reduzido nº de horas da CNL, no horário dos docentes, para realização das tarefas da quipa.

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2014	Julho de 2016

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Pessoal Docente	

Revisão e avaliação da ação
Reuniões mensais, ou bimensais (de acordo com as necessidades da equipa operacional) para avaliar as atividades desenvolvidas e as dificuldades diagnosticadas através do registo no moodle.

3.5. Fichas das ações de melhoria

3.5.4. Ação de Melhoria 3

Designação da ação de melhoria	
Generalizar a vertente experimental na área das ciências	
Coordenador da Ação	Equipa operacional
→ Ana Pereirinha	→ Alice Barros
	→ M ^a de Lourdes Guerra
	→ Teresa Buinho
	→ Paulo Franco
	→ Sandra Leal
Estado atual	
Data	Estado
Outubro de 2015	AM por iniciar
Descrição da ação de melhoria	
Desenvolver a vertente experimental na área das ciências.	
Objetivo(s) da ação de melhoria	
Incentivar uma atitude construtiva face ao método científico e à aprendizagem das ciências.	
Dinamizar a atividade experimental no processo de ensino e de aprendizagem.	
Promover e valorizar as atividades práticas/experimentais em todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao 3 ^o ciclo.	
Promover a divulgação científica à comunidade escolar.	

Atividades a realizar
Planificação de atividades experimentais nos vários níveis de ensino, atendendo à articulação vertical.
Reforço da componente experimental nos vários níveis de ensino, de forma contextualizada e em função dos currículos através da implementação do método científico nas atividades planificadas.
Criação de instrumentos de registo das atividades experimentais realizadas nos diferentes anos dos ciclos envolvidos.
Intervenção, junto do CFAES, editoras e outras entidades, no sentido de solicitar a criação de oferta formativa para docentes na área das ciências, com ênfase na componente experimental, de acordo com as necessidades identificadas.
Dinamização do Clube Ciência em Ação através de ações diretas com os alunos e das ações de sensibilização junto dos docentes.

Resultados a alcançar	
Metas	Indicadores de medida
→ Inscrição de 10 alunos do 2º e 3º ciclos no Clube Ciência em Ação (CCA), registando o máximo de 3 ausências ao longo do ano.	→ Nº de alunos inscritos e nº de ausências.
→ Cumprimento de, pelo menos, 60% das atividades que integram o Projeto.	→ Nº de atividades desenvolvidas ao longo do ano.
→ Participação no mínimo de 8 alunos por atividade.	→ Nº de alunos participantes nas atividades.
→ Cumprimento de 2 atividades experimentais, utilizando o método científico.	→ Nº de atividades experimentais realizadas.
→ Construção de 2 instrumentos de registo.	→ Nº de instrumentos construídos.
→ Realização de 2 formações com a participação de 70% dos docentes do Agrupamento.	→ Nº de formações disponibilizadas e % de participantes.
→ Realização de 2 atividades de divulgação científica abertas à comunidade educativa.	→ Nº de atividades dinamizadas.

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
Disponibilização de crédito horário para a dinamização de atividades do Clube Ciência em ação.	Existência do horário repartido de 45' para as aulas, em vez de 90' por turno.
Existência de auxiliar de apoio aos laboratórios	Não alocação de 1 funcionário por impossibilidade de resposta.
Urgência no desenvolvimento da formação promovida pelo CFAES.	Tempo de implementação e frequência da formação.

Data de início	Data de conclusão
Outubro de 2015	Julho de 2016

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Pessoal docente e não docente, alunos, coordenador do CCA, Coordenadora do PES, CFAES, editoras e outros parceiros	Custos ainda não estimados para: material para o pré-escolare e 1º ciclo; aquisição e reposição de materiais; despesas de representação.

Revisão e avaliação da ação
<p>Julho de 2016.</p> <p>A revisão e avaliação do projeto far-se-á através de relatórios, questionários de satisfação e outros registos do cumprimento das atividades realizadas, analisando e tratando os dados obtidos nos mapas de assiduidade, nos registos das atividades experimentais realizadas, nos registos de observação das mesmas atividades.</p>